

ARTIGO ORIGINAL

EPIDEMIOLOGIA DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO MUNICÍPIO DE PALMAS, TOCANTINS, DE 2019 A 2022**EPIDEMIOLOGY OF ACUTE MYOCARDIAL INFARCTION IN THE MUNICIPALITY OF PALMAS, TOCANTINS, FROM 2019 TO 2022**

Rycharles Rudson Medeiros de Melo¹, Antônio Alves de Castro Neto¹, Alice Ferreira de Abreu¹, João Pedro Rocha Gonçalves¹, Lúcio Fernando da Silva Pin¹, Evandro Lima Bitencourt²

 **ACESSO LIVRE**

Citação: Melo RRM, Neto AAC, Abreu AF, Gonçalves JPR, Pin LFS, Bitencourt EL (2023) EPIDEMIOLOGIA DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO MUNICÍPIO DE PALMAS, TOCANTINS, DE 2019 A 2022. Revista de Patologia do Tocantins.

Instituição:

¹ Acadêmico(a) de Medicina, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, Tocantins, Brasil.

² Médico formado pela Universidade Federal do Tocantins, Palmas, Tocantins, Brasil.

Autor correspondente: Rycharles Rudson Medeiros de Melo;
rycharle.medeiros@mail.uft.edu.br

Editor: Carvalho A. A. B.
Medicina, Universidade Federal do Tocantins, Brasil.

Publicado: 05 de setembro de 2023

Direitos Autorais: © 2023 Melo et al. Este é um artigo de acesso aberto que permite o uso, a distribuição e a reprodução sem restrições em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Conflito de interesses: os autores declararam que não existem conflitos de interesses.

RESUMO

Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é caracterizado como um bloqueio do fluxo sanguíneo para uma parcela do músculo cardíaco, também conhecido como miocárdio. Com isso, pode estabelecer um quadro de lesão ou morte das células do órgão, com potenciais complicações graves e até mesmo o risco de vida do paciente. Nesse contexto, no município de Palmas, Tocantins, essa tendência se apresenta nos últimos anos com uma incidência e prevalência crescentes e consideráveis sendo importante a realização do estudo de análise epidemiológica do IAM na cidade. **Objetivos:** Realizar um estudo epidemiológico do perfil do IAM no município de Palmas entre 2019 e 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico de natureza descritiva, realizado por meio da coleta de dados anuais referentes ao período entre 2019 até 2022, no município de Palmas, disponibilizado pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH). **Resultados:** Houve total de 917 internações por IAM no período analisado, sendo 640 casos somente do sexo masculino. Entretanto, as mulheres apresentaram uma Taxa de Mortalidade (TM) mais elevada, com 13 casos por cada 1000 indivíduos, em comparação aos homens, que registraram uma taxa de 10,16. A faixa etária (60-69 anos) teve o maior número de casos (259), entretanto os idosos com idade entre 70 e 79 anos foram os mais afetados por óbitos. **Conclusão:** O estudo epidemiológico do IAM em Palmas permitiu identificar o aumento de casos na cidade e a taxa de mortalidade, com prevalência de internações em homens e óbitos em mulheres idosos (60 anos ou mais). Assim medidas de prevenção e combate são imprescindíveis nesse cenário.

Palavras-chave: Infarto Agudo do Miocárdio; Idosos; Epidemiologia; Palmas.

ABSTRACT

Introduction: Acute Myocardial Infarction (AMI) is characterized as a blockage of blood flow to a portion of the heart muscle, also known as myocardium. This condition can lead to tissue damage or death of the organ's cells, with potential serious complications and even the risk of the patient's life. In this context, in the city of Palmas, Tocantins, this trend has been observed in recent years with increasing and considerable incidence and prevalence, making it important to conduct an epidemiological analysis of AMI in the city. **Objectives:** To carry out an epidemiological study of the AMI profile in the city of Palmas between 2019 and 2022. **Methodology:** This is a descriptive epidemiological study, conducted by collecting annual data for the period between 2019 and 2022 in the city of Palmas, made available by the Hospital Information System (SIH). **Results:** There were a total of 917 AMI hospitalizations during the analyzed period, with 640 cases involving male patients. However, women presented a higher Mortality Rate (MR), with 13 cases per 1000 individuals, compared to men, who registered a rate of 10.16. The age group of 60 to 69 years had the highest number of cases (259), while the elderly aged 70 to 79 years were the most affected by deaths. **Conclusion:** The epidemiological study of AMI in Palmas allowed for the identification of an increase in cases in the city and the mortality rate, with a prevalence of hospitalizations in older men and deaths in older women (60 years or older). Therefore, prevention and intervention measures are essential in this scenario.

Keywords : Acute Myocardial Infarction; Epidemiology; Elderly; Palmas.

INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares são patologias que impactam diretamente o exato funcionamento do sistema cardiovascular, dificultando o transporte de oxigênio e nutrientes para os tecidos do organismo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), essas patologias são responsáveis pela principal causa de morte no mundo, provocando milhões de óbitos ¹.

O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) faz parte desse grupo de doenças, sendo caracterizado como um bloqueio do fluxo sanguíneo para uma parcela do músculo cardíaco, também conhecido como miocárdio, provocando a interrupção do fornecimento de oxigênio e nutrientes para aquela área. Com isso, pode estabelecer um quadro de lesão ou morte das células do órgão, com potenciais complicações graves e até mesmo o risco de vida do paciente ².

O paciente apresenta dor ou desconforto, principalmente na região torácica esquerda, podendo irradiar para o braço esquerdo, sendo a dor de forte intensidade, caracterizada como em aperto. Além do mais, pode vir acompanhado de falta de ar, palidez e suor. Segundo o Ministério da Saúde, o IAM é uma emergência que exige cuidados médicos imediatos, sendo fundamental para a identificação precoce da doença, consequentemente, reduzir os riscos de morbidade e mortalidade ³.

Os principais fatores de risco para o IAM estão relacionados com os hábitos de vida, como: tabagismo, má alimentação (rica principalmente em gorduras ruins, sódio e açúcar), sedentarismo e história genética de cardiopatias. Todo esse quadro pode provocar o surgimento de hipertensão arterial sistêmica, obesidade, diabetes mellitus, hipercolesterolemia total, LDL colesterol elevado, HDL colesterol baixo, hipertrigliceridemia entre outros, aumentando as chances de ocorrer um IAM ^{3, 4}. Outro fato importante é que a maior ocorrência de IAM está intimamente ligada com faixa etária dos 60 anos, relacionando a prevalência da doença com o fator idade também ⁵.

Segundo dados fornecidos pelo Ministério da Saúde, o Infarto Agudo do Miocárdio representa a principal razão para óbitos no território nacional. Acredita-se que no Brasil sejam registrados entre 300 mil a 400 mil episódios de infarto a cada ano, e a taxa de mortalidade está estimada em uma morte a cada 5 a 7 casos ³.

Durante o período de janeiro de 2012 a dezembro de 2021, ocorreram 1.103.858 internações por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) em todo o Brasil. Esses números revelam a significativa carga que o IAM representa para o sistema de saúde do país ao longo desses anos. Ao analisar o padrão do número total de internações durante esse intervalo de tempo, observou-se predominantemente um aumento nas ocorrências de IAM em todo o território brasileiro. Esse crescimento contínuo pode ser reflexo de diversos fatores, como mudanças nos hábitos de vida, envelhecimento populacional, avanços na detecção e diagnóstico precoce, entre outros. No que diz respeito à distribuição geográfica das internações, a região Norte do Brasil acumulou 45.717 casos, representando aproximadamente 4,1% do total registrado. Essa informação ressalta a importância de considerar as particularidades regionais, como aspectos socioeconômicos, acesso aos serviços de saúde e estilo de vida, na compreensão da incidência e impacto do IAM em diferentes áreas do país.

Além disso, é relevante observar que houve um predomínio de internações por IAM no sexo masculino e na faixa-etária entre 60 e 69 anos. Esses dados estão em consonância com estudos prévios que indicam que homens e pessoas mais velhos tendem a apresentar maior vulnerabilidade para o desenvolvimento de eventos cardiovasculares, incluindo o IAM ³.

Nesse sentido, está explícito que o IAM é um problema de saúde pública em todo país, com números crescentes ao decorrer dos anos, além do mais, a região norte começa a apresentar números mais expressivos, principalmente com o aumento da população. Assim, o presente estudo busca entender o perfil do IAM no município de Palmas, Tocantins, cidade que apresenta um crescimento populacional expressivo⁷, entre os anos de 2019 e 2022. Dessa forma, para que assim, as medidas de prevenção e combate ao Infarto Agudo do Miocárdio sejam implementadas com mais eficácia, sendo essenciais para reduzir a incidência, a mortalidade e os impactos sociais e econômicos associados a essa condição.

OBJETIVOS

Nesse contexto, o propósito desta pesquisa é realizar uma análise epidemiológica do perfil do Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) na cidade de Palmas, Tocantins, durante o período de 2019 a 2022. É fundamental obter conhecimento abrangente sobre essa doença e seus diversos aspectos relacionados, a fim de reduzir a incidência e a mortalidade associados a essa condição preocupante.

MÉTODO

Este estudo é de natureza epidemiológica descritiva e tem como objetivo analisar a ocorrência de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e a Taxa de Mortalidade (TM) no município de Palmas, Tocantins, no período de 2019 a 2022. Os dados utilizados foram coletados a partir do banco de dados do Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS), um órgão que mantém um amplo banco de dados abrangendo diversas áreas da saúde, como epidemiologia, assistência hospitalar, atenção básica e recursos humanos.

A análise foi realizada para identificar a progressão desses indicadores ao longo dos anos e calcular a média de incidência em diferentes faixas etárias da população da cidade. Além disso, foram feitas comparações com a média nacional para estabelecer correlações e avaliar o contexto local em relação ao panorama nacional. Portanto, O DATASUS desempenhou um papel essencial ao fornecer os dados necessários para este estudo epidemiológico. Por meio dessas informações, foi possível obter uma visão mais abrangente da incidência de IAM e da TM em Palmas, permitindo a compreensão dos padrões de saúde na cidade e a comparação com as médias nacionais. Esses resultados são importantes para o planejamento de ações de saúde, políticas públicas e intervenções adequadas para enfrentar esses problemas específicos em nível local.

RESULTADOS

Ao realizar a análise epidemiológica da incidência de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) na cidade de Palmas, constatamos um total de 917 internações entre os anos de 2019 e 2022. Durante esse período, o ano de 2022 registrou o maior número

de casos, com 285 internações, enquanto o ano de 2019 registrou o menor número, com 199 internações. Além disso, observamos que o ano de 2020 teve 222 internações, e o ano de 2021 registrou 211 casos. Também foi possível notar um aumento gradual no número de internações por IAM ao longo dos anos analisados, como ilustrado na Figura 1.

Figura 1 – Gráfico das internações por IAM anual no município de Palmas



Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares (SIH), 2023.

Com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), durante o mesmo período analisado, o estado do Tocantins registrou um total de 1883 internações por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). O ano de 2022 foi o que apresentou o maior número de internações, totalizando 647 casos, enquanto o ano de 2019 registrou o menor número, com 378 internações. Além disso, é relevante mencionar que o ano de 2020 teve 406 internações, enquanto o ano de 2021 registrou 452 casos.

Ao analisar o número de óbitos relacionados a internações por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), observa-se que o município de Palmas registrou o maior número de óbitos no ano de 2022, com um total de 31 mortes. Por outro lado, o ano de 2021 teve o menor número de óbitos, com 19 mortes. Além disso, no ano de 2020, o número de óbitos foi bastante próximo do máximo registrado durante esse período, com 30 óbitos. Por fim, em 2019, ocorreram 21 mortes por IAM nessa cidade.

Figura 2 – Gráfico da Taxa de Mortalidade por IAM no município de Palmas

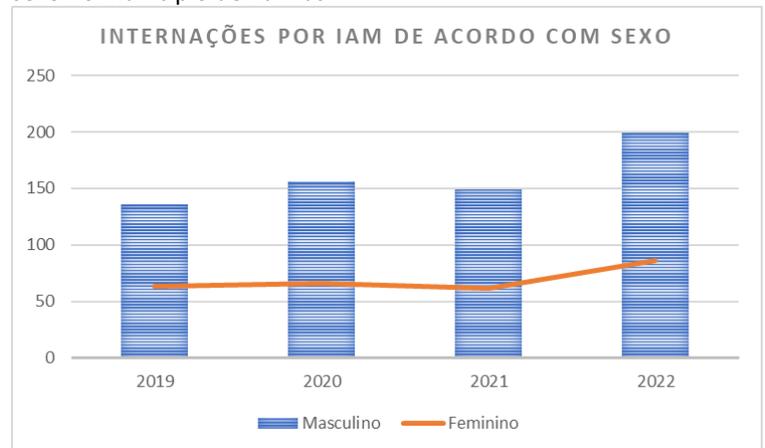


Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares (SIH), 2023.

Ao analisar a taxa de mortalidade por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) durante o período estudado, de acordo com a Figura 1, podemos observar que o ano de 2020 apresentou o maior índice, com uma taxa de 13,51. Por outro lado, o ano de 2021 registrou a menor taxa, com um valor de 9. Além disso, os anos de 2019 e 2022 tiveram taxas bastante próximas, com 10,55 e 10,88, respectivamente. Esses dados refletem a incidência de óbitos relacionados ao IAM e permitem uma avaliação comparativa do impacto dessa condição na mortalidade ao longo desses anos.

Ao analisar a distribuição por sexo dos pacientes, observa-se uma predominância do sexo masculino nos quatro anos considerados em relação ao sexo feminino. Dos 917 casos de internação no período analisado, 640 foram de pacientes do sexo masculino, enquanto 277 foram de pacientes do sexo feminino. Além disso, no ano de 2022, pode-se notar a maior disparidade nas internações entre os sexos, com 86 internações para mulheres e 199 para homens, representando uma diferença de 113 casos, conforme ilustrado na Figura 3 abaixo.

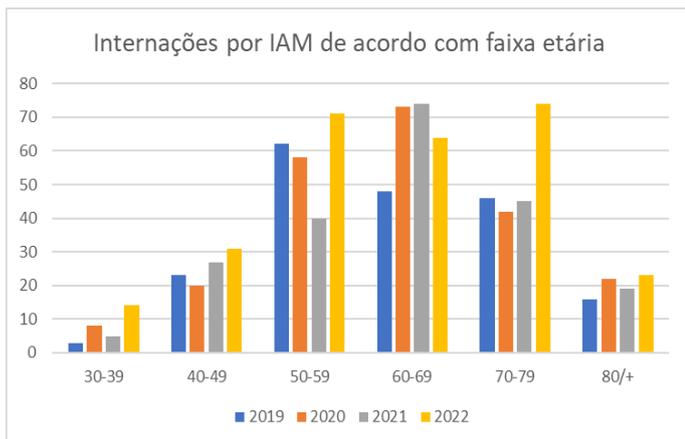
Figura 3 – Gráfico das internações por IAM de acordo com o sexo no município de Palmas



Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares (SIH), 2023.

Com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), ao analisar a taxa de mortalidade por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) entre os sexos, observa-se que, no geral, as mulheres apresentaram uma taxa mais elevada, com 13 casos por cada 1000 indivíduos, em comparação aos homens, que registraram uma taxa de 10,16 casos por cada 1000 indivíduos. É importante destacar que no ano de 2022 essa diferença se acentuou ainda mais, com as mulheres apresentando uma taxa de 17,44 e os homens com 8,04 casos por cada 1000 indivíduos.

Figura 4 – Gráfico das internações por IAM de acordo com a faixa etária no município de Palmas

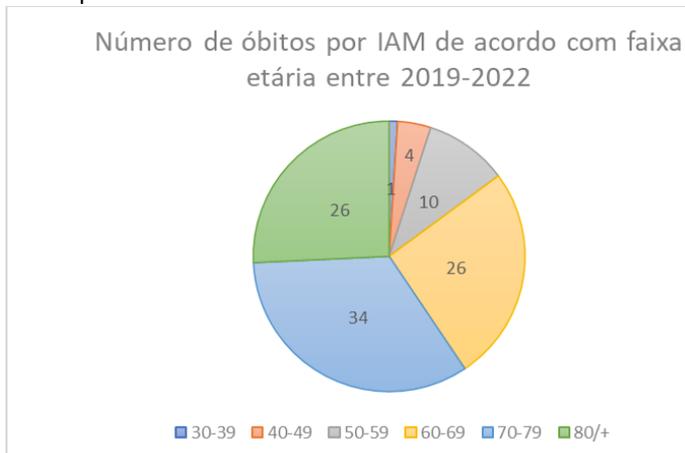


Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares (SIH), 2023.

Partindo para outra análise, conforme demonstrado na Figura 4, é possível notar que houve um maior número de internações na faixa etária entre 50 e 80 anos. Mais precisamente, a faixa etária com o maior número de casos foi a compreendida entre 60 e 69 anos, totalizando 259 internações durante o período observado. Em seguida, a faixa etária de 50 a 59 anos apresentou o segundo maior número de casos, com 231 internações registradas entre 2019 e 2022 no município de Palmas. Além disso, os pacientes entre 70 e 79 anos também apresentaram um número significativo de internações, com um total de 207 casos no mesmo período. Por outro lado, as faixas etárias de 30 a 39 anos (30 casos de internação), 40 a 49 anos (101 casos de internações) e 80 anos ou mais (80 casos de internações) demonstraram números um pouco mais baixos quando comparadas às faixas etárias que registraram mais de 200 casos de internações no período mencionado.

Vale ressaltar que o estudo identificou um baixo número de internações por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) na faixa etária abaixo dos 30 anos, totalizando apenas 10 casos ao longo dos 4 anos analisados.

Figura 5 – Gráfico do número de óbitos por faixa etária no município de Palmas



Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares (SIH), 2023.

No que diz respeito aos óbitos por faixa etária, conforme pode ser observado na Figura 5, os idosos com idade entre 70 e 79 anos foram os mais afetados por óbitos decorrentes de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) no município de Palmas durante o período compreendido entre 2019 e 2022, totalizando 34 casos. Além disso, notamos que as faixas etárias de 60 a 69 anos e de 80 anos ou mais apresentaram o mesmo número de óbitos, com 26 registros cada uma. Pacientes com idade entre 50 e 59 anos apresentaram um número menor de óbitos, com apenas 10 casos. Por fim, é importante destacar a baixa taxa de mortalidade por IAM na faixa etária de 30 a 39 anos, onde o município de Palmas registrou somente um óbito nessa faixa durante os anos de 2019 e 2022.

DISCUSSÃO

A análise epidemiológica dos dados sobre a incidência de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) na cidade de Palmas revela algumas tendências e padrões importantes. Durante o período de 2019 a 2022, foram registradas um total de 917 internações devido a IAM na região, como observado na Figura 1. Esses números são cruciais para entender a carga dessa doença na comunidade e auxiliar na elaboração de estratégias de prevenção e tratamento adequado. Uma das primeiras observações é que houve uma tendência de aumento nas internações por IAM ao longo dos anos. O ano de 2022 apresentou o maior número de casos, com 285 internações, enquanto o ano de 2019 teve o menor número, com 199 internações. Entre esses dois extremos, o ano de 2020 registrou 222 internações e o ano de 2021 registrou 211 casos.

O aumento progressivo na incidência pode ser atribuído a diversos fatores, incluindo o crescimento e envelhecimento da população⁵. Ao longo dos anos, temos observado uma tendência de alargamento e estreitamento da estrutura etária da população brasileira, evidenciando o envelhecimento populacional⁸. Além disso, é notável o expressivo crescimento populacional no município de Palmas, tornando-se a capital que mais cresceu nos últimos 12 anos. De acordo com dados preliminares do Censo 2022 divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de Palmas atingiu a marca de 334.454 habitantes. Esse número representa um aumento de 46,48% em relação ao último recenseamento realizado em 2010, quando a capital tocantinense contava com 228.332 moradores⁹.

Além do mais, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), é evidente que o Estado do Tocantins enfrentou um aumento no número de doenças cardiovasculares na população no período de 2019 a 2022. Essa constatação é relevante, uma vez que patologias cardiovasculares são fatores predisponentes para a ocorrência de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) na população. Diante desse contexto, é compreensível que o número de internações por IAM no município de Palmas também tenha apresentado crescimento. Assim, evidenciando a necessidade de ações efetiva na área cardiovascular, para que, conseqüentemente, ocorra a redução do Infarto Agudo do Miocárdio, tanto no Estado como em nível municipal¹⁰.

A Figura 2 apresenta dados sobre as taxas de mortalidade por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) ao longo de diversos anos de estudo, revelando flutuações significativas. Em 2020, um ano notável, observou-se a maior taxa de mortalidade, atingindo o

valor de 13,51. Esse número indica um período em que o IAM teve um impacto particularmente significativo na mortalidade da população. Vale ressaltar que o ano de 2020 foi marcado pela pandemia global de COVID-19, o que pode ter influenciado os padrões de atendimento médico e o acesso aos serviços de saúde, fatores que poderiam ter afetado a mortalidade por outras condições, inclusive o IAM. Por outro lado, o ano de 2021 apresentou a menor taxa de mortalidade por IAM, com um valor de 9, sugerindo uma possível redução no impacto do infarto agudo do miocárdio na mortalidade nesse período específico. Como forma de comparação, no Brasil, em 2019, ocorreram 132.173 internamentos por IAM, com uma taxa de mortalidade de 52,0%. No ano de 2020, foram registrados 118.372 internamentos e a taxa de mortalidade diminuiu para 21,5%, representando uma queda significativa nas proporções de internamentos e óbitos (10,4% e 58,7%, respectivamente)¹⁰.

Além disso, ao examinar a distribuição por gênero dos pacientes em relação às internações por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) no município de Palmas durante os últimos quatro anos, observa-se uma predominância significativa de pacientes do sexo masculino. Por outro lado, constata-se que a maior taxa de mortalidade geral por IAM é observada em mulheres, como observado na Figura 3. Essa tendência corrobora com o cenário nacional, no qual os homens têm uma maior prevalência de infarto, mas as mulheres apresentam uma taxa de mortalidade mais elevada. Existem diversas explicações possíveis para essas discrepâncias. Uma delas é que as mulheres possuem características cardiovasculares diferentes dos homens, como artérias e veias mais finas, o que torna a obstrução por placas ateroscleróticas mais severa. Além disso, o hormônio estrógeno, presente no corpo feminino, desempenha um papel protetor, pois sua função vasodilatadora ajuda a evitar o acúmulo de LDL (colesterol ruim). No entanto, com a chegada da menopausa, ocorre uma diminuição desse hormônio, tornando os episódios cardíacos mais graves nas mulheres¹¹.

Em uma análise adicional, conforme ilustrado na Figura 4, é notável que o número de internações é mais elevado na faixa etária compreendida entre 50 e 80 anos. De maneira mais precisa, a faixa etária entre 60 e 69 anos se destacou, totalizando 259 internações durante o período examinado. É interessante ressaltar que essa tendência é consistente com o cenário observado em âmbito nacional, uma vez que a faixa etária dos 60 aos 69 anos registrou o maior número de internações por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) no período de 2019 a 2022, com um total de 175.749 casos, de acordo com os dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Além do mais, no que diz respeito aos óbitos por faixa etária, conforme pode ser observado na Figura 5, os idosos com idade entre 70 e 79 anos foram os mais afetados por óbitos decorrentes de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) no município de Palmas durante o período compreendido entre 2019 e 2022, totalizando 34 casos, no município de Palmas¹². Consequentemente, é fundamental destacar que à medida que as pessoas envelhecem, o sistema cardiovascular se torna mais propenso a sofrer alterações, como o acúmulo de placas de aterosclerose nas artérias, perda da elasticidade da aorta e outras grandes artérias, bem como impactos na condução elétrica do coração e redução na

sensibilidade dos receptores de pressão arterial. Esses fatores podem explicar o maior número de ocorrências dessas doenças ao longo dos anos, especialmente em idosos, incluindo casos de Infarto Agudo do Miocárdio¹².

CONCLUSÃO

A análise e estudo do perfil epidemiológico do Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) no município de Palmas, durante o período de 2019 a 2022, proporcionou uma compreensão mais aprofundada sobre os padrões de ocorrência dessa condição cardíaca na região. Notavelmente, os resultados apontaram uma tendência de aumento nas internações por IAM ao longo desses anos, e diversas informações adicionais podem ser correlacionadas para explicar esse cenário. Um dos fatores relevantes que se destaca é o crescimento no número de doenças cardiovasculares na população do estado do Tocantins durante o mesmo período. Esse dado sugere que as condições cardiovasculares estão se tornando mais prevalentes na região e, conseqüentemente, podem estar contribuindo diretamente para o aumento das internações por IAM em Palmas. Outro ponto significativo é o aumento da população da cidade durante o período examinado. O crescimento populacional pode estar relacionado ao desenvolvimento socioeconômico e à melhoria das condições de vida, mas também pode trazer desafios na gestão da saúde pública, especialmente no que se refere ao monitoramento e controle das doenças cardiovasculares, incluindo o IAM.

É interessante notar que, embora a predominância de pacientes do sexo masculino nas internações por IAM seja observada, a maior taxa de mortalidade geral por essa condição é constatada em mulheres. Essa tendência se alinha com o cenário nacional e pode ser influenciada por fatores biológicos, culturais e sociais, que exigem uma atenção especial na formulação de estratégias de prevenção e tratamento do IAM em ambos os sexos. Além disso, a faixa etária entre 60 e 69 anos emergiu como um grupo mais suscetível às internações por IAM em Palmas, com um total de 259 internações durante o período analisado. Esse resultado está em concordância com a realidade nacional, visto que a mesma faixa etária foi identificada como aquela com o maior número de internações por IAM em todo o país. Isso ressalta a importância de políticas de saúde direcionadas para a população idosa, visando a prevenção e o tratamento adequado do infarto nesse grupo vulnerável.

Diante desses achados, torna-se evidente o crescimento do número de casos de IAM em Palmas, assim como a taxa de mortalidade associada a essa patologia, com impacto particularmente relevante na população idosa da cidade. Diante disso, é crucial que sejam mobilizados esforços conjuntos das diversas áreas do conhecimento científico e dos serviços de Saúde Pública. A colaboração entre profissionais de saúde, pesquisadores, gestores e órgãos governamentais é essencial para otimizar a efetividade das ações de controle do IAM nesse cenário de crescimento populacional e aumento da prevalência da doença.

REFERÊNCIAS

- 1) World Health Organization (OMS). Cardiovascular diseases (CVDs). 2021. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cardiovascular-diseases-\(cvds\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cardiovascular-diseases-(cvds)). Acessado em 12/07/2023.
- 2) Santos da Costa, F. A., Lima Parente, F., Sinara Farias, M., Lima Parente, F., Custódio Francelino, P., & Linhares Bezerra, L. T. (2018). Perfil demográfico de pacientes com infarto agudo do miocárdio no Brasil: revisão integrativa. *Revista SANARE*. 2018. v. 17 n. 2.
DOI: <https://doi.org/10.36925/sanare.v17i2.1263>
- 3) Ministério da Saúde. Infarto Agudo do Miocárdio. Brasília; 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/infarto>. Acessado em 12/07/2023.
- 4) Passinho RS, Sipolatti WGR, Fioresi M, Primo CC. Sinais, sintomas e complicações do infarto agudo do miocárdio. *Revista de Enfermagem UFPE [online]*. 2018. v. 12, n. 1.
DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i01a22664p247-264-2018>
- 5) Troncoso LT, Oliveira NCC, Laranjeira NRF, Leporaes RCA, Eira TL, Pinheiro VP. Estudo epidemiológico da incidência do infarto Agudo do miocárdio na população brasileira. *Revista Caderno d Medicina UNIFESO*. 2018. v. 1 n.1.
- 6) Mendes LFS, Barros HCS, Dias JOR, Souza INB, Dias MCR, Rosa IF, Portela LP, Araújo MESO, Marques NA, Silva PHS, Sousa LL. Epidemiological analysis of hospitalizations for acute myocardial infarction in the Brazilian territory between 2012 and 2021. *Research, Society and Development*. 2022. v. 11, n. 5.
DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28533>
- 7) Rodrigue W. Projeções populacionais a partir de cenários econômicos: o caso de Palmas – TO, 2010 a 2025. *Revista de Economia da UEG*. 2015. v.11, n.1.
DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.5540025>
- 8) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Características gerais dos domicílios e dos moradores 2022. Brasília; 2023. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102004_informativo.pdf. Acessado em 15/07/2023.
- 9) Prefeitura de Palmas. Palmas é a capital que mais cresceu em 12 anos, segundo Censo 2022. Palmas; 2022. Disponível em: <https://www.palmas.to.gov.br/portal/noticias/palmas-e-a-capital-que-mais-cresceu-em-12-anos-segundo-censo-2022/33050/>. Acessado em 15/07/2023.
- 10) Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Brasília. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acessado em: 12/07/2023.
- 11) Massa KHC, Duarte YAO, Filho ADPC. Análise da prevalência de doenças cardiovasculares e fatores associados em idosos, 2000-2010. 2019.
DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018241.02072017>
- 12) Carvalho GAC, Reis SA, Kapitzky SAA, Franco TP, Rocha LLV. Prevalência das doenças cardiovasculares no Brasil – Um estudo descritivo e retrospectivo. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*. 2016. Vol.16, n.3,pp.12-17.